

Justificativa.

Questão 51.

Assunto/tema: _____

Leia os fragmentos dos textos a seguir. O primeiro aborda a lenda das cobras Norato e Caninana. O segundo apresenta a definição da lenda como gênero textual.

Texto 1

No Paranã do Cachoeiri, entre o Amazonas e o Trombetas, nasceram Honorato e sua irmã Maria, Maria Caninana.

A mãe sentiu-se grávida quando se banhava no rio Claro. Os filhos eram gêmeos e vieram ao mundo na forma de duas serpentes escuras.

Cobra Norato era forte e bom. Nunca fez mal a ninguém.

Maria Caninana era violenta e má. Alagava as embarcações, matava os náufragos, atacava os mariscadores que pescavam, feria os peixes pequenos.

No porto da Cidade de Óbitos, no Pará, vive uma serpente encantadora, dormindo, escondida na terra, com a cabeça debaixo do altar da Senhora Sant'Ana, na Igreja que é da mãe de Nossa Senhora. ... se a serpente acordar, a Igreja cairá. Maria Caninana mordeu a serpente para ver a Igreja cair. A serpente não acordou, mas se mexeu. A terra rachou, desde o mercado até a Matriz de Obidos.

Cobra Norato matou Maria Cananina porque ela era violenta e má. E ficou sozinho, nadando nos igarapés, nos rios, no silêncio dos paranãs.

CASCUDO, L. C. *Lendas brasileiras para jovens*. São Paulo: Global, 2015.

Texto 2

Lenda: narrativa ou crendice acerca de seres maravilhosos ou encantatórios, de origem humana ou não, existente no imaginário popular. Trata-se de história, também chamada legenda, cheia de mistério e fantasia, de origem no conto popular, que nasceu com o objetivo de explicar acontecimentos que teriam causas desconhecidas. Nessa busca do maravilhoso, o ser humano sempre procurou dar sentido à movimentação dos astros, à migração de animais, aos fenômenos naturais, etc.

Essa narrativa de caráter maravilhoso pode também se referir a um fato histórico que, centralizado em torno de algum herói popular (revolucionário, santo, guerreiro), se amplifica e se transforma sob o efeito da invocação poética ou da imaginação popular. Desse modo, como o conto popular oral, apresenta algumas características básicas:

(i) rica em ações e situações antigas;

(ii) permanência no tempo;

(iii) de autoria anônima ou desconhecida;

(iv) transmissão e divulgação de geração em geração entre pessoas e comunidades;

(v) convergência das ações para o tema ou foco da lenda, como a busca, por exemplo, de um mundo feliz, de paz, de justiça, etc.;

(vi) sequência lógica no tempo e no espaço narrativo;

(vii) destaque de algum personagem por seus poderes sobrenaturais ou atos de heroísmo;

(viii) relação direta da história com o momento histórico da região e da comunidade que a cria;

(ix) final emblemático, com desenlace maravilhoso ou extraordinário.

COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Com base na leitura e nos seus conhecimentos, avalie as afirmativas.

- I. A história da lenda do texto 1 tem fundo maniqueísta, pois revela a disputa entre o bem e o mal, com final moralista.
- II. De acordo com o texto 2, a lenda caracteriza-se como credence fantasiosa e imaginativa e, por isso, não tem validade no conhecimento dos fenômenos (naturais ou sociais).
- III. Na lenda do texto 1, observam-se algumas características enumeradas pelo texto 2, como a busca de justiça, o destaque de algum personagem por seus poderes sobrenaturais ou atos de heroísmo e o desenlace maravilhoso ou extraordinário.

É correto o que se afirma somente em

- A. I. B. II. C. III. D. I e III. E. II e III.

Justificativa.

Questão 52.

Assunto/tema: _____

Leia o texto a seguir.

Bolo de rolo

O bolo de rolo, uma espécie de rocambole com camadas finíssimas de pão-de-ló, é um doce brasileiro, originário de Pernambuco, reconhecido como patrimônio cultural e imaterial do Estado, em 2007, pela Lei Ordinária Nº 379.

Considerado como uma das especialidades típicas da cozinha pernambucana, assim como o famoso bolo Souza Leão (também reconhecido como patrimônio cultural e imaterial de Pernambuco, em 2008), o bolo de rolo derivou-se do bolo português conhecido como colchão de noiva, que era recheado com amêndoas. No Brasil, o colchão de noiva foi se transformando e sofrendo adaptações devido à falta de ingredientes das receitas originais na região Nordeste.

O recheio de amêndoas acabou sendo substituído por goiabada, de preferência feita em casa. A massa passou a ser enrolada em camadas cada vez mais finas. Ao final, o bolo ficou parecido com um rolo, daí a origem do seu nome.

Era servido como sobremesa ou lanche. Um visitante ilustre não poderia sair de uma casa sem degustar uma fatia de bolo de rolo. Dessa maneira, foi sendo utilizado como forma de estreitar os laços de amizade, como forma de agradecimento, como presente e até para "amolecer corações". Até o papa João Paulo II, quando da visita ao Recife, em 1980, provou uma fatia.

Passando a ser cada vez mais conhecido e divulgado, o bolo de rolo ganhou fama e começou a ser feito em praticamente todos os estados do Nordeste brasileiro, embora o original de Pernambuco guarde características diferentes tanto no sabor como na maneira de fazer. Turistas, e até pessoas de outros estados, "encomendam" o doce a algum amigo ou parente quando têm oportunidade.

Hoje, o bolo de rolo e o Souza Leão são receitas protegidas, conservadas e valorizadas por sua importância histórica, cultural e gastronômica para o país.

Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=468&Itemid=1>. Acesso em 03 ago. 2018 (com adaptações).

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. A adaptação às condições da natureza brasileira provocou mudanças na receita do bolo colchão de noiva e deu origem à produção do bolo de rolo, iguaria reconhecida como tipicamente pernambucana.
- II. A Lei Ordinária Nº 379/2007 visa a proteger o direito do estado de Pernambuco de ser o único produtor nacional do bolo de rolo, do bolo Souza Leão e do bolo colchão de noiva.
- III. O bolo de rolo pernambucano representa tradições que se mantiveram inalteradas ao longo do tempo, o que garantiu ao doce ser hoje uma receita protegida, conservada e valorizada por sua importância histórica, cultural e gastronômica para o Brasil.

É correto o que se afirma somente em

- A. I e II. B. I e III. C. III. D. I. E. II.

Justificativa.

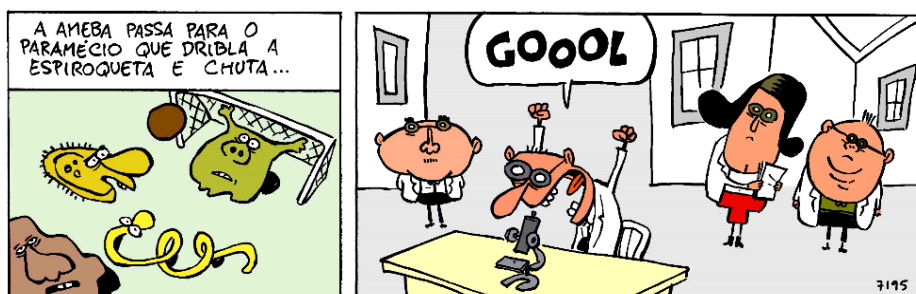
Questão 53.

Assunto/tema: _____

Leia a matéria a seguir, publicada na edição Nº 269 da revista *Pesquisa FAPESP*.

Ciência em tirinhas

Por integrar imagem e texto de forma sintética e envolvente, a linguagem das HQs (Histórias em Quadrinhos) tem sido utilizada com frequência para traduzir resultados de pesquisas complexas para o público leigo e os jovens em particular. O Conselho Europeu de Pesquisa (ERC) – que apoia grupos de pesquisa de excelência e investe 17% dos €77 bilhões do orçamento do Horizonte 2020, principal programa científico da União Europeia – também tem uma linha específica para apoiar a produção de HQs científicas. Trata-se do programa ERCOMICS, que financia quadrinhos on-line (webcomics) inspirados em projetos realizados no âmbito do ERC. Um deles é Brain Trippers, que narra a jornada de pequenos alienígenas que chegam à Terra e invadem um cérebro com a missão de entender como funciona a mente humana. (...) "Embora seja difícil medir a influência dos quadrinhos na população, minha experiência sugere que as HQs de ciência podem ter, entre o público em geral, resultados didáticos similares aos obtidos em salas de aula", disse Farinella em entrevista à Pesquisa FAPESP. Além de pesquisador, Farinella é ilustrador e coautor de Neurocomic, uma novela gráfica que desvenda os principais mecanismos do funcionamento do cérebro e acaba de ser lançada no Brasil. A obra é repleta de metáforas visuais: em uma das páginas, o cérebro torna-se uma central telefônica que recebe chamadas de várias partes do corpo. "O desafio é trocar palavras por ilustrações. Sempre que possível, prefiro mostrar, em vez de descrever com palavras".



Disponível em <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/07/17/ciencia-em-tirinhas/>>. Acesso em 03 ago. 2018.

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. Há incentivos internacionais para que diferentes ramos da ciência sejam divulgados para o grande público na forma de histórias em quadrinhos, o que transforma complexas informações científicas em linguagem mais acessível.
- II. O Conselho Europeu de Pesquisa, apesar de financiar iniciativas nas áreas de histórias em quadrinhos científicas, alerta para o fato de elas dificultarem o aprendizado de crianças e jovens em sala de aula, uma vez que os estudantes são mais atraídos pelos desenhos do que pelo conteúdo escrito.
- III. Os quadrinhos apresentados contradizem o texto da matéria, pois mostram que as histórias em quadrinhos devem abordar temas menos densos, como o futebol.

É correto o que se afirma em

- A. I e III, apenas.
- B. I, apenas.
- C. I e II, apenas.
- D. II, apenas.
- E. I, II e III.

Justificativa.

Questão 54.

Assunto/tema: _____

Leia o texto 1, do livro *Os nascimentos*, de Eduardo Galeano, que narra pensamentos e mitos dos povos pré-colombianos, e o texto 2, da filósofa Marilena Chauí.

Texto 1

O FOGO

As noites eram de gelo e os deuses tinham levado o fogo embora. O frio cortava a carne e as palavras dos homens. Eles suplicavam, tiritando, com a voz quebrada; e os deuses se faziam de surdos.

Uma vez lhes devolveram o fogo. Os homens dançaram de alegria e alçaram cânticos de gratidão. Mas, de repente, os deuses enviaram chuva e granizo e apagaram as fogueiras.

Os deuses falaram e exigiram: para merecer o fogo, os homens deveriam abrir peitos com um punhal de pedra e entregar corações.

Os índios quichés ofereceram o sangue de seus prisioneiros e se salvaram do frio.

Os cakchiqueles não aceitaram o preço. Os cakchiqueles, primos dos quichés e também herdeiros dos maias, deslizaram com pés de pluma através da fumaça, roubaram o fogo e o esconderam nas covas de suas montanhas.

GALEANO, E. *Os nascimentos*. Porto Alegre: LP&M, 2010.

Texto 2

O antropólogo Claude Lévi-Strauss estudou o "pensamento selvagem" para mostrar que os chamados selvagens não são atrasados nem primitivos, mas operam com o pensamento mítico. O mito e o rito, escreve Lévi-Strauss, não são lendas nem fabulações, mas uma organização da realidade a partir da experiência sensível enquanto tal. Para explicar a composição de um mito, Lévi-Strauss refere-se a uma atividade que existe em nossa sociedade e que, em francês, se chama

bricolage. O que faz um bricoleur, ou seja, quem pratica bricolage? Produz um objeto novo a partir de pedaços e fragmentos de outros objetos. Vai reunindo, sem um plano muito rígido, tudo o que encontra e que serve para o objeto que está compondo. O pensamento mítico faz exatamente a mesma coisa, isto é, vai reunindo as experiências, as narrativas, os relatos, até compor um mito geral. Com esses materiais heterogêneos, produz a explicação sobre a origem e a forma das coisas, suas funções e suas finalidades, os poderes divinos sobre a Natureza e sobre os humanos. O mito possui, assim, três características principais, citadas a seguir.

1. Função explicativa: o presente é explicado por alguma ação passada cujos efeitos permaneceram no tempo. Por exemplo, uma constelação existe porque, no passado, crianças fugitivas e famintas morreram na floresta e foram levadas ao céu por uma deusa que as transformou em estrelas; as chuvas existem porque, nos tempos passados, uma deusa apaixonou-se por um humano e, não podendo unir-se a ele diretamente, uniu-se pela tristeza, fazendo suas lágrimas caírem sobre o mundo etc.

2. Função organizativa: o mito organiza as relações sociais (de parentesco, de alianças, de trocas, de sexo, de idade, de poder, etc.) de modo a legitimar e garantir a permanência de um sistema complexo de proibições e permissões. Por exemplo, um mito como o de Édipo existe (com narrativas diferentes) em quase todas as sociedades selvagens e tem a função de garantir a proibição do incesto, sem a qual o sistema sociopolítico, baseado nas leis de parentesco e de alianças, não pode ser mantido.

3. Função compensatória: o mito narra uma situação passada, que é a negação do presente e que serve tanto para compensar os humanos de alguma perda como para garantir-lhes que um erro passado foi corrigido no presente, de modo a oferecer uma visão estabilizada e regularizada da Natureza e da vida comunitária. Por exemplo, entre os mitos gregos, encontra-se o da origem do fogo, que Prometeu roubou do Olimpo para entregar aos mortais e permitir-lhes o desenvolvimento das técnicas. Numa das versões desse mito, narra-se que Prometeu disse aos homens que se protegessem da cólera de Zeus realizando o sacrifício de um boi, mas que se mostrassem mais astutos do que esse deus, comendo as carnes e enviando-lhe as tripas e gorduras. Zeus descobriu a artimanha e os homens seriam punidos com a perda do fogo se Prometeu não lhes ensinasse uma nova artimanha: colocar perfumes e incenso nas partes dedicadas ao deus.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994 (com adaptações).

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. O mito dos povos pré-colombianos em relação ao surgimento do fogo não coincide com o mito grego de Prometeu, o que comprova a invalidade do mito na sua função explicativa dos fenômenos naturais.
- II. De acordo com o antropólogo Lévi-Strauss, os mitos não são fabulações, eles correspondem a uma explicação racional e verdadeira do universo e, por isso, não se pode considerar que os povos indígenas são atrasados.
- III. O mito narrado no texto 1 cumpre a função explicativa do domínio do fogo pelos humanos e, também, revela diferentes comportamentos dos povos em relação ao mesmo dilema.
- IV. Tanto no texto 1 quanto no texto 2, o mito sobre o domínio do fogo baseia-se em uma artimanha humana para enganar os deuses.

É correto o que se afirma somente em

- A. II, III e IV. B. I e II. C. II e IV. D. II e III. E. III e IV.

Justificativa.

Questão 55.

Assunto/tema: _____

Leia o texto de Carol Queiroz, de 18 de abril de 2023, e a charge a seguir.

A evasão escolar é uma tragédia silenciosa que amplifica desigualdades sociais e impacta a economia brasileira, segundo a pesquisa "Combate à evasão no Ensino Médio: desafios e oportunidades", da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan SESI), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Os dados coletados no estudo mostram que a evasão escolar atinge mais de 500.000 jovens acima de 16 anos por ano.

No Brasil, apenas 60,3% completam o ciclo escolar até os 24 anos. Entre os mais pobres, o número dos que concluem o ensino médio é de 46% contra 94% dos estudantes mais ricos.

O estudo, que reuniu mais de 100 experiências nacionais e internacionais de combate a esse problema, mostra que a estimativa é que cada aluno que deixa de terminar o ensino médio gera um prejuízo de 395 mil reais para si e para a sociedade.

Se o Brasil tivesse índices como os do Chile, onde a taxa de conclusão de jovens no ensino médio fica em torno de 93%, o ganho anual na economia seria de R\$135 bilhões.

Distorção idade-série, baixo aprendizado, desigualdade social e econômica, falta de orientação sobre carreiras e, como consequência, um baixo engajamento dos alunos com os estudos são alguns dos principais obstáculos a serem vencidos na luta contra a evasão de jovens do Ensino Médio brasileiro – caracterizado pela baixa qualidade do ensino e elevadas taxas de reprovação e evasão.

Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/evasao-escolar-no-ensino-medio-atinge-meio-milhao-de-jovens-por-ano-aponta-estudo/>>. Acesso em 20 jul. 2023.



Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/evasao-escolar/>>. Acesso em 20 jul. 2023.

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. No Brasil, a evasão escolar também revela as desigualdades sociais, pois menos de 50% dos mais pobres concluem o ensino médio até os 24 anos.
- II. De acordo com o estudo, o custo de um aluno para terminar o ensino médio no Brasil é de R\$395 mil.
- III. O texto e a charge não apresentam relação, uma vez que o texto aborda a questão da evasão escolar, e a charge critica a baixa qualidade do ensino e a falta de domínio do vocabulário por parte dos estudantes.

É correto o que se afirma em

- | | | |
|----------------------|-----------------|--------------------|
| A. I, apenas. | B. II, apenas. | C. I e II, apenas. |
| D. II e III, apenas. | E. I, II e III. | |

Justificativa.

Questão 56.

Assunto/tema: _____

Leia a charge a seguir.



Disponível em

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=218228768604968&set=a.122730144821498.1073741829.100012535396791&type=3&theater>>. Acesso em 25 jul. 2018.

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. A charge, ao ilustrar o mapa do Brasil rachado, propõe o separatismo das regiões do país como possível solução para os problemas que atingem a nação.
- II. A charge apresenta o Brasil como um país separado pelas desigualdades sociais.
- III. A charge tem por objetivo mostrar que o país está em um buraco e que a crise que vivemos afeta igualmente ricos e pobres.

É correto o que se afirma somente em

- A. I. B. II. C. III. D. II e III. E. I e II.

Justificativa.

Questão 57.

Assunto/tema: _____

Leia o texto a seguir.

Autoridades pedem que americanos parem de lavar e reutilizar camisinhas. Camisinhas são feitas para serem usadas uma única vez, mas muita gente pelo visto não sabe disso.

Uma das principais agências de saúde pública do mundo, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC na sigla em inglês), nos Estados Unidos, recentemente viu a necessidade de emitir um alerta à população. "Estamos falando porque as pessoas fazem isso: não lavem nem reusem #camisinhas. Use uma nova a cada ato #sexual", publicou a agência, ligada ao Departamento de Saúde e Serviços Humanos do governo em sua conta no Twitter.

"Enquanto algumas DSTs (doenças sexualmente transmissíveis) podem ser curadas com antibióticos, se não são diagnosticadas e tratadas, podem trazer sérias consequências à saúde, como infertilidade, gravidez ectópica (gravidez anormal que ocorre fora do útero), morte do feto e risco aumentado de transmissão de HIV", diz o site do CDC. Uma revisão de estudos científicos publicada em 2012 identificou 14 erros comuns no uso de camisinha. O reuso do preservativo em um mesmo ato sexual foi identificado em quatro estudos diferentes. De 1,4% a 3,3% dos participantes relatou já ter feito isso.

Reutilizar uma camisinha aumenta as chances de que ela se rompa. E lavá-la com água e sabão não adianta para livrá-la totalmente de vírus, bactérias ou espermatozoides. Entre outras falhas frequentes, estão colocar o preservativo no meio do ato sexual ou tirá-lo antes de acabar e não desenrolar a camisinha por completo. Ou não apertar a ponta para tirar o ar que pode ficar preso ali, não checar para ver se o preservativo está danificado de alguma forma ou ainda colocá-lo do lado errado, retirá-lo, virá-lo e usar o mesmo preservativo em seguida.

O uso correto e constante de preservativos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), reduz em 80% ou mais risco de uma pessoa pegar DSTs, HIV e hepatite viral. O CDC recorda ainda que este método protege de outras doenças que também podem ser transmitidas dessa forma, como zika e ebola. A camisinha também é 98% eficaz na prevenção de gravidez quando usada corretamente, mas esse índice pode cair para 85% em situações cotidianas, com seu manuseio equivocado.

Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-45026901>>. Acesso em 01 ago. 2018 (com adaptações).

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. O reuso de preservativos, de acordo com as pesquisas, é uma prática que implica riscos, como a maior probabilidade de que a camisinha se rompa.
- II. Segundo o texto, 98% das mulheres que engravidam não usam preservativo.
- III. Conforme as pesquisas, 80% das pessoas que não usam preservativo são contaminadas com vírus e bactérias.

É correto o que se afirma em

- A. I, II e III. B. I e II, apenas. C. I, apenas. D. II, apenas. E. I e III, apenas.

Justificativa.

Questão 58.

Assunto/tema: _____

Leia a tirinha e o texto a seguir.



Disponível em <<http://dragoesdegaram.com/cientirinhas/cientirinhas-3/>>. Acesso em 17 set. 2018 (com adaptações).

O que faço se meu chefe é muito centralizador?

Gilberto Guimarães

Pergunta. Sou assessora executiva do CEO da minha empresa. Sempre observei o seu comportamento centralizador. Ele quer estar por dentro de tudo e não dá autonomia para seus liderados. Em conversas paralelas, a opinião sobre ele é unânime, muito centralizador e não dá oportunidades para as pessoas decidirem. Como nós, liderados, devemos nos posicionar para termos mais autonomia? O que faço se meu chefe é muito centralizador?

Comentário. Líder e liderados devem posicionar-se para conseguirem atingir os objetivos comuns compartilhados com o máximo de produtividade. O importante é conseguir os resultados. Para isso, na verdade, é o líder que deve se adaptar a cada um dos seus liderados, e não o inverso. É o líder que precisa usar modelos e estilos diferentes, de acordo com cada situação, cada tarefa, cada momento, para cada liderado. A escolha de uma atitude depende de cada pessoa, do tipo de empresa, do tipo de equipe e da situação do momento.

Um líder sempre terá que fazer escolhas em busca de um estilo que se adapte melhor às circunstâncias, ou seja, às situações, ao momento, aos indivíduos, às tarefas e às empresas. É importante também que o líder tenha consciência de que liderança significa responsabilidade. Um líder não pode ser permissivo, nem culpar os outros. Líderes eficazes encorajam e incentivam os liderados, mas sempre assumem a responsabilidade final. Valorizam sua equipe e cercam-se de pessoas independentes e autoconfiantes. Liderança é confiança e respeito.

Líderes positivos são flexíveis e acreditam nas pessoas. Sabem que devem se expor e agradar aos funcionários, clientes e fornecedores, transformando-os em parceiros comprometidos e fiéis. Além disso, devem estabelecer padrões bem altos para os serviços e níveis de atendimento, que devem ser medidos, avaliados e cumpridos. Dessa forma, serão considerados como líderes positivos, tornando-se fonte de credibilidade e admiração.

Disponível em <<https://www.valor.com.br/carreira/diva-executivo/5828115/o-que-faco-se-meu-chefe-e-muito-centralizador>>. Acesso em 17 set. 2018 (com adaptações).

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. Na tirinha, o líder, que está com uma máscara preta, conseguiu os resultados adaptando-se aos seus liderados, uma vez que todos concordaram com o nome “Estrela da Morte”.
- II. Um líder que não é centralizador é considerado permissivo, pois, ao não “tomar as rédeas” das decisões, ele pode colocar a responsabilidade final nos seus liderados.
- III. Os líderes que valorizam as pessoas e não temem exposições são, em geral, líderes positivos e fonte de credibilidade e admiração.

IV. Para que não existam conflitos, a escolha dos liderados é feita em função das características do líder, não importando o grau de eficiência dos serviços e os níveis de atendimento.

É correto o que se afirma apenas em

- A. III. B. II. C. III e IV. D. I e IV. E. I, III e IV.

Justificativa.

Questão 59.

Assunto/tema: _____

Leia os textos a seguir.

Texto 1

Chimamanda Adichie é uma escritora nigeriana que, quando criança, convivia com Fide, um menino que trabalhava na sua casa e tudo o que ela sabia sobre ele, pelas palavras de sua mãe, é que ele era muito pobre; porém Chimamanda ficou surpresa ao ver um cesto feito pelo irmão de Fide, numa visita que ela fez à aldeia do menino. "Tudo o que eu tinha ouvido sobre eles era como eram pobres, assim havia se tornado impossível para mim vê-los como alguma coisa além de pobres. Sua pobreza era minha história única sobre eles", Chimamanda afirma em sua palestra sobre o perigo de uma única história, quando toda a complexidade de uma pessoa e de seu contexto é reduzido a um único aspecto.

SADA, J. *Eu e o outro: o perigo da história única*. Disponível em <<http://educacaointegral.org.br/reportagens/eu-outro-perigo-da-historia-unica/>>. Acesso em 03 ago. 2018 (com adaptações). Há uma sombra acinzentada de fundo, que não consigo tirar.

Texto 2

Você já ouviu falar em um projeto de lei que cria uma cota para homossexuais em concursos públicos? Ou alguém te enviou pelo WhatsApp um alerta de que pagará multa de R\$ 150 se perder o prazo de cadastramento da biometria para votar em 2018? Se a resposta for sim, você foi alvo das fake news. O termo foi escolhido como palavra do ano de 2017, pelo dicionário da editora britânica Collins, e designa notícias fabricadas para enganar pessoas. Esse tipo de mentira já teve protagonismo nas eleições americanas e deve causar impacto semelhante no pleito brasileiro.

MONNERAT, A.; RIGA, M.; RAMOS, P.; *Fake news devem causar impacto em eleições de 2018*. Disponível em <<http://infograficos.estadao.com.br/focas/politico-em-construcao/materia/fake-news-devem-causar-impacto-em-eleicoes-de-2018>>. Acesso em 03 ago. 2018.

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. A escritora nigeriana foi vítima de fake news, uma vez que ela formou uma imagem falsa a respeito do menino que trabalhava em sua casa.
- II. Os dois textos têm em comum o tema da falsa percepção dos fatos ou das pessoas, motivada por informações insuficientes ou falsas.
- III. Os dois textos criticam as fake news, mostrando que elas podem ter consequências negativas tanto na vida pessoal dos cidadãos quanto na esfera política de um país.

É correto o que se afirma somente em

- A. I. B. II. C. III. D. II e III. E. I e III.

Justificativa.

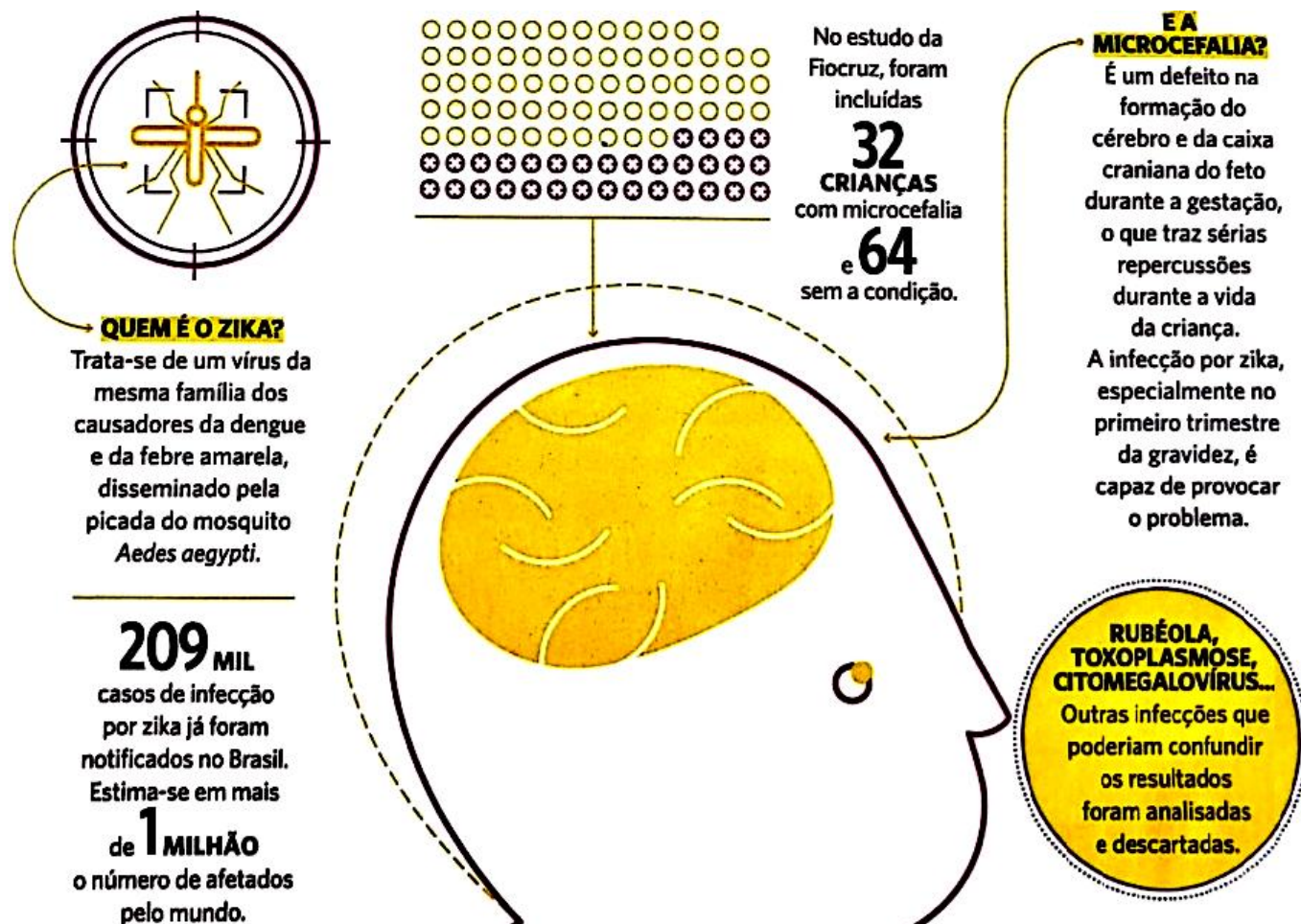
Questão 60.

Assunto/tema: _____

Leia a reportagem a seguir, publicada na edição Nº 428 da revista *Saúde é Vital*.

O elo entre zika vírus e microcefalia

Um dos dramas mais recentes na saúde brasileira foi o aparecimento do zika, vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo vetor da dengue. No Nordeste do país, o ataque do vírus se fez sentir de uma maneira ainda mais trágica: ao infectar gestantes, o vírus induzia a malformação do sistema nervoso do feto, provocando a chamada microcefalia. Figura central no estabelecimento dessa associação foi a epidemiologista Celina Turchi, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Ela capitaneou o estudo de caso, inédito no planeta, que confirmou as suspeitas de que o zika, e não outros fatores, era responsável por alterações fisiológicas e estruturais no sistema nervoso dos bebês em desenvolvimento. Estava batido o martelo: o vírus era o causador dos casos de microcefalia.



Disponível em <<https://saude.abril.com.br/medicina/amamentacao-hpv-e-zika-protagonizam-premiacao-nacional/>>. Acesso em 08 mai. 2018.

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. A pesquisa da Fiocruz foi realizada com 32 crianças com microcefalia e 64 crianças sem microcefalia, ou seja, 50% das crianças estudadas eram portadoras da doença.

II. De acordo com os estudos liderados por Celina Turchi, o vírus zika, disseminado principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, é o causador dos casos de microcefalia, e essa doença é da mesma família da dengue e da febre amarela.

III. Pela reportagem, estima-se que mais de 20% dos casos de infecção por zika no mundo ocorreram no Brasil.

É correto o que se afirma apenas em

A. I e III.

B. II.

C. III.

D. II e III.

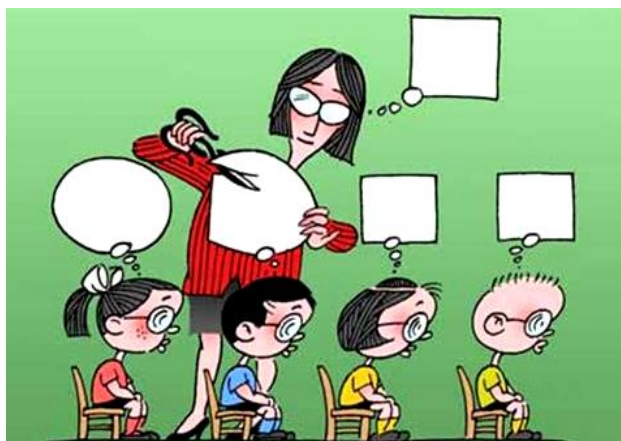
E. I, II e III.

Justificativa.

Questão 61.

Assunto/tema: _____

Leia a charge a seguir.



Disponível em <<https://musicaeinclusao.wordpress.com/2014/10/13/para-refletirmos/>>. Acesso em 30 jun. 2017.

É correto dizer que a charge

- A. faz crítica a um tipo de sistema de ensino que não visa a desenvolver o pensamento criativo dos estudantes.
- B. tece crítica aos alunos que se apresentam como agentes passivos e desinteressados no processo de aprendizagem.
- C. ilustra como o ensino técnico é importante para a formação dos jovens.
- D. representa o pensamento popular "mente vazia oficina do diabo".
- E. mostra que o processo de ensino é eficiente apenas se houver dedicação por parte do professor com cada aluno, respeitando diferenças e características individuais.